

Homenagem à Pianista e Poetisa Yara Cava

Sônia André Cava de Oliveira

Doutora em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande/UFRGS. Mestre em Música pela Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ. Bacharel em Piano, Licenciatura em Educação Artística, habilitação Música pela UFPel. Professora Associada da Universidade Federal de Pelotas. arievilo@ufpel.edu.br

Homenage al Pianista y Poetisa Yara Cava

Resumo: Este artigo tem como objetivo apresentar algumas vivências e produções artístico-culturais da Professora, Pianista e Poetisa Yara Cava. Abordamos sua iniciação ao aprendizado da música através do piano; os estudos realizados até sua formatura pelo Conservatório de Música de Pelotas, bem como sua trajetória como docente dos cursos de Licenciatura, Bacharelado e Pós-Graduação em Música da UFPel. Passamos por algumas realizações artístico-musicais de relevância por ela realizadas. E por fim, suas vivências no campo da poesia, bem como a abordagem de sua produção literária.

Palavras-chave: Professora; Pianista; Poetisa; Vivências.

Resumen: Este artículo tiene como objetivo presentar algunas experiencias y producciones artístico-culturales de la maestra, pianista y poeta Yara Cava. Nos acercamos a tu iniciación para aprender música a través del piano; los estudios realizados hasta su graduación por el Conservatorio de Música de Pelotas, así como su trayectoria como docente en los cursos de pregrado y posgrado en Música de la UFPel. Pasamos por algunos logros artísticos musicales de relevancia realizados por ella. Finalmente, sus experiencias en el campo de la poesía, así como el enfoque de su producción literaria.

Palabras clave: Maestra; Pianista; Poeta; Experiencias.

Introdução

Este trabalho tem a intenção de apresentar e homenagear a professora Yara André Cava – pianista e poetisa pelotense, que se dedicou à música por mais de trinta anos e que há algum tempo alçou voos para a poesia e a pintura.

A história de Yara inicia-se, neste artigo, quando ganhou um presente de seu avô – ganhou um grande amigo. Este se chama *Thürmer* – o seu piano. E até hoje esse amigo tem parcela importante ao longo de sua vida. Yara se refere ao piano da seguinte forma: “Cada tecla tinha um som tão belo, irresistível, doce, saboroso! Foi meu primeiro amor, por ele me apaixonei” (CAVA, 2017, p. 65).

Conta-se a trajetória de uma menina que cresceu ao lado de seu piano, se desenvolveu, formou-se em música e que com o tempo, se transformou em uma artista – pianista e professora, e mais tarde, poetisa. Uma trajetória que se inicia pelo seu amor pela música e que, aos poucos, pelas muitas experiências vivenciadas e apreendidas, constituíram-na na pessoa que se vai apresentar.

Aquela menina Yara Bastos André e, posteriormente, Cava (por parte de seu esposo), é natural de Pelotas/RS, e conta sua história com o piano e com a música:

[...] eu comecei a estudar piano lá na Biblioteca, [...] quando eu vinha aqui os degraus eram alvos, bem branquinhos e bem lisinhos, a luz era forte aliás, forte por causa do sol porque era de dia, era tudo maravilhoso. [...], eu comecei isso jovem, menina, com o carinho do amor do avô, a escada nova, tudo brilhante [...]. (CAVA, 2019b, [s.p]).

Seus estudos musicais iniciaram-se no Conservatório de Música de Pelotas (no prédio da Biblioteca, pois o Conservatório estava em obras), sob a orientação do professor Antônio Margherita, que lecionava teoria musical, e do professor Darry Prietto da Silva, que



Figura 1. Yara acompanhada de seu avô, indo para ao Conservatório de Música.
Fonte: Acervo Yara Cava.

ministrava piano. Mais tarde, passou a ter aulas de piano com o professor Milton de Lemos, que era diretor, e também aulas de canto com a professora Lourdes Nascimento.

No decorrer desse caminho, aquela menina foi se desenvolvendo musicalmente e também como pessoa, construindo seu jeito de ser, de se expressar e de enfrentar desafios. Pode-se destacar que Yara obteve os bons resultados, os quais hoje se vai recordar, porque sua formação iniciou a partir do incentivo do seu avô, das influências musicais da família, e do seu amor pela música e por seu piano.

Yara fala sobre o incentivo de seu avô, suas experiências iniciais e seu futuro com o piano:

Eu devo isso a ele, porque ele idealizou que eu tinha que ser uma pianista... Ele tinha muito orgulho de mim mesmo sendo criança. Ele fazia eu tocar para o padeiro, para o verdureiro, para o leiteiro, porque naquela época se vendia o leite em tarros na rua. O leiteiro levava o leite na casa. E assim eu tinha que tocar para todo mundo. Durante a noite quando não havia mais movimento na casa, ele abria a janela da sala e fazia eu tocar. A “gurizada” subia na janela da casa e me aplaudia, e vovô dizia: Vai se habituando, porque quando for adulta vai ser pianista e tocar para o público. E eu ficava envergonhada, mas isto foi me dando asas para voar, foi criando aquela vontade de tocar para os outros e ganhar aplausos. Meu avô foi meu grande incentivador. (OLIVEIRA; GONÇALVES; SOARES, 2017, [s.p]).

Sob orientação e zelo de seus professores de piano – Darry Silva¹ e Milton de Lemos², desempenhou suas tarefas de estudo com disciplina e estudo diário, realizando muita técnica ao piano, e também desenvolvendo sua expressão, seu cantar das melodias, com coragem e determinação para enfrentar os desafios de realizar, de executar musicalmente uma obra. Do mesmo modo, foram muito importantes no seu crescimento, tomar o gosto pela sua participação em apresentações e recitais – sendo um grande incentivo dos professores, e ser estimulada a tocar mais, se dedicar mais, ao assistir concertos e recitais de grandes intérpretes que passaram pelos palcos do Conservatório de Música, principalmente. Por último, mas muito significativo, foram a dedicação e o entusiasmo que desde o começo se mantiveram presentes no seu íntimo e foram a força motriz para fazê-la atingir seus objetivos, fazer música, tornando-se pianista. Falando de seus professores de piano, o professor Milton de Lemos, um músico, educador, professor de prestígio no meio musical brasileiro foi descrito como

[...] figura tensionada entre a rigidez com que exercia seu papel de educador e administrador e a dedicação e elegância que nos relatos aparecem com precisão de detalhes tais como o formato das mãos, os sobretudos longos, o olhar altivo e distante que caracterizam o bom músico. (OLIVEIRA; GONÇALVES; SOARES, 2007, p. 245).

O professor Milton de Lemos, estando à frente do Conservatório de Música entre os anos de 1923 a 1954, como diretor, também formou muitos jovens e proporcionou e incentivou a busca de aperfeiçoamento dos mesmos quando, segundo Cava (2017, p. 98), “Pressentindo as possibilidades na carreira artística de seus jovens alunos, animava-os ao redobrado estudo, incentivando-os a trilhar o difícil caminho da arte”.

[1] Darry Prietto da Silva “empezó sus estudios de piano con su hermana Arietta y con Amélia Soares, en la ciudad de Pelotas. En el año de 1920, ingresó en el Conservatorio de la ciudad, y tuvo como profesores de piano a Sá Pereira, Milton de Lemos y Heitor de Lemos. Realizó estudios de perfeccionamiento en piano con los maestros Barrozo Neto, Rossini Freitas y armonía y canto coral con Lorenzo Fernandez, en el Conservatorio Brasileiro de Música de Rio de Janeiro”. (NOGUEIRA, 2001, p. 145-146)

[2] Milton de Lemos “empezó sus estudios de piano con su madre, Amélia Augusta Figueira de Lemos, ingresando luego después en el Instituto Nacional de Música de Rio de Janeiro. Realizó toda su carrera de piano en la cátedra del consagrado profesor y compositor Barrozo Netto, y en 1919 lo ha concluido alcanzando Medalla de Oro en 1919 en el concurso al premio de la escuela. Concluyó la carrera de Teoría y Solfeo con Frederico Nascimento, y luego recibió lecciones particulares de harmonía del maestro”. (NOGUEIRA, 2001, p. 161).



Yara criança, juntamente com professores e alunos do Conservatório.
Fonte: acervo do Centro de Documentação Musical Cons. Música – UFPel.

A professora Yara Cava coloca que Darry Silva foi seu primeiro professor no Conservatório de Música e que, como ensinamento, a deixou a importância do estudo da técnica para atingir a realização musical. (CAVA, 2019b; 2019).

Em 1950 ela se formou pelo Conservatório de Música de Pelotas “com nota máxima do curso de piano”, e foi “contemplada com uma bolsa de estudo para frequentar o Segundo Curso Internacional de Férias” na cidade de Teresópolis no estado do Rio de Janeiro. Lá cursou piano, canto e música de câmara, tendo estudado com os professores Tomaz Teran³, Anselmo Slatopolski e Hans-Joachim Koellreutter⁴, segundo Cava (2019a).

Nesses cursos, a oportunidade de conviver e receber orientação com renomados professores estrangeiros e brasileiros – músicos e compositores, e também compartilhar saberes com estudantes de várias partes do Brasil, contribuíram para seu desenvolvimento musical e artístico, construindo novos conhecimentos pelas experiências vivenciadas nos diferentes cursos. Ao retornar para Pelotas, foi “convidada pelo Sr. Diretor e Professor Milton de Lemos para lecionar no Conservatório, onde permaneceu até sua aposentadoria em 1989, já então este educandário agregado à Universidade”, conforme Yara (CAVA, 2019b).



Chegada no aeroporto de Pelotas após o concerto no Rio de Janeiro, em 1951.
Fonte: Acervo Yara Cava

Momentos significativos de sua carreira musical

A partir deste momento, destacam-se experiências artístico-musicais significativas que a professora Yara participou. Iniciou sua carreira artística realizando Concertos com Orquestras – no Rio de Janeiro sob a regência da maestrina Joanídia Sodré, em Porto Alegre com o maestro Pablo Komlós, e em Pelotas com os regentes Ênio de Freitas e Castro e Guido Santórsola, além de muitos recitais solo, concertos e apresentações artísticas.

Desses, ressalta-se o Concerto ‘Recitais de Intercâmbio’, promovido pela Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil, na cidade do Rio de Janeiro em agosto de 1951. Sob a orientação do professor Milton de Lemos, a jovem pianista Yara André apresentou um programa de Concerto com obras importantes da literatura erudita pianística, na Sala Leopoldo Miguez da Escola de Nacional de Música.

Iniciou a primeira parte com a Sonata op.110 de Beethoven e em seguida executou o Prelúdio e Fuga em lá bemol maior de J. Sebastian Bach. A segunda parte iniciou com obras dos compositores brasileiros Barrozo Netto e Carlos Anes, em seguida executou uma peça de Isidor Philipp – compositor e pianista húngaro radicado na França, e depois duas obras de F. Chopin – Estudo op.10 nº 7 e Balada em sol menor, op.23. E, para finalizar, a pianista executou a obra de Beethoven para piano e orquestra – Concerto nº 3 op. 37, em dó menor – com a Orquestra Sinfônica da Juventude sob a regência da

[3] Tomás Terán, 1896-1964. Pianista espanhol, tuvo importante actuación como profesor y pianista en Brasil, donde estuvo afinado a partir de 1929. Colaborador de Villa-Lobos, presentó en Paris en 1927 la primera audición de su Choros n.8, para dos pianos y orquesta. (NOGUEIRA, 2001, p. 148).

[4] Hans-Joachim Koellreutter, 1915-2005. Músico, compositor, ensaísta e educador alemão naturalizado brasileiro (BRITO, 2015, p. 17). Estudou na Escola de Música de Berlim, tendo aulas de flauta, piano, musicologia, composição e regência coral com professores importantes. (BRITO, 2015, p. 22). O compositor foi responsável por um grande número de ações e iniciativas no cenário cultural e musical brasileiro, iniciadas no final da década de 1930 e estendidas por todo século XX. (BRITO, 2015, p. 24).

Maestrina Joanídia Sodré⁵, além das obras extras ao programa que foram tocadas, entre elas, uma peça do compositor russo Prokofiev. (PROGRAMA DE CONCERTO, 1951).

O Concerto, como um todo, foi de muita relevância para a carreira artística da jovem pianista, pois foi a grande oportunidade de mostrar seu talento numa das escolas de música mais importantes do país e com a presença de uma plateia bastante qualificada. Ser conduzida pela maestrina Joanídia Sodré foi outro grande desafio ao executar o Concerto de Beethoven para piano e orquestra com ilustre musicista do cenário carioca. A regente também era pianista e compositora que muito se dedicou à música e teve papel importante no ensino da música no Rio de Janeiro ao ser diretora da Escola Nacional de Música ao longo de vinte anos. (MÚSICA, 2019).

O contexto da sociedade na época deste Concerto – década de 50 –, era de muitas jovens moças estudando piano, e ao mesmo tempo, os professores de piano eram na sua maioria homens, muitos dos quais também seguindo suas carreiras como pianistas e compositores. No entanto, este Concerto foi bem diferenciado e característico, pois mostrou a presença das mulheres apresentando a sua arte, a sua expressão, a sua paixão pelo fazer musical – pela presença da jovem pianista Yara André e a uma maestrina Joanídia Sodré, em plena Escola de Música do Rio de Janeiro, demonstrando a força e a competência das mulheres no meio musical.

Como resultado dessa apresentação, a jovem Yara André recebeu uma crítica muito expressiva da pianista brasileira Dyla Josetti⁶, e que na época foi publicada em um jornal da cidade do Rio de Janeiro. A seguir, destacam-se os trechos que entende-se relevantes:

A jovem e talentosa gaúcha lára André, que apresentou-se em recital no Salão Leopoldo Miguez, é mais uma pianista que surge, cotada de aptidões tais que passou do terreno das promessas. [...].

lára André está apta a arcar com as maiores responsabilidades pianísticas. Dona de magnífica intuição artística, a brilhante musicista venceu todas as dificuldades com absoluta segurança e apreciável técnica, especialmente nas obras de Bach e Beethoven. (JOSETTI, 1951, [s.p]).

Neste primeiro trecho da crítica, Dyla Josetti destaca o potencial artístico da jovem pianista, evidenciando sua intuição, segurança e a técnica, além de indicar sua capacidade e disposição para a carreira artística.

Outro trecho a ser destacado pela crítica:

Evidenciando um temperamento de esplendida musicalidade, lára André deixou perceber agilidade apreciável e segurança de ritmo, atraindo as atenções do auditório com seu magnífico “toucher”, aveludado, discreto e medido. É difícil salientar alguma peça do seu programa, pois todas obedeceram à mesma criteriosa execução, analisada nos mínimos detalhes. (JOSETTI, 1951, [s.p]).

Aqui é reconhecida a musicalidade da jovem Yara, chamando a atenção para seu toque refinado ao piano, o que indica o domínio das obras que executa e seu profundo conhecimento do repertório, consequência de muita dedicação, horas de estudo, e uma criteriosa orientação por parte de seu professor Milton de Lemos.

E concluindo a crítica, a pianista Dyla Josetti faz mais elogios e ainda menciona as obras extras que foram executadas após o término de um longo concerto.

Vibrantes aplausos, certamente extensivos ao seu ilustre mestre, presente ao concerto coroaram ainda a “Marcha do Amor das Três Laranjas” de Prokofieff, à qual lára André deu soberba e enérgica execução, entre outros extras. Temos certeza no brilhante futuro artístico da jovem pianista. Não lhe faltam força de vontade, personalidade bem marcada e uma incontida ânsia de aperfeiçoamento. (JOSETTI, 1951, [s.p]).

É manifestada a resposta da plateia pelos aplausos recebidos e, principalmente, a crítica de Dyla Josetti revela a sua percepção sobre a jovem pianista, anunciando um futuro promissor à Yara André pelas qualidades ali colocadas: “força de vontade, personalidade bem marcada e uma incontida ânsia de aperfeiçoamento”. E, mais uma vez, destaca-se a presença de uma pianista dando seu parecer sobre o concerto num jornal do Rio de Janeiro.

A jovem pianista Yara André, ao apresentar seu potencial artístico a um público bastante distinto, na presença de vários professores renomados, entre outros, destaca:

Lembro que encerrei o programa junto à Orquestra da Juventude com o Concerto N° 3 de Beethoven, tendo como regente a diretora maestrina Joanídia Sodré. Dentre a numerosa plateia, estiveram presentes: Magdalena Tagliaferro, Rossini de Freitas, Dyla Josetti, Edith Bulhões, Yolanda Ferreira, Lara Gomes Grosso, Lourdes Gonçalves, Julinha Vagner Cohin, Marialcina Lopes, Oriano de Almeida, Francisco Fabião, Margarida Lopes de Almeida e Leopoldo Gotuzzo, entre outros. Durante os cumprimentos, fui apresentada ao Professor Guilherme Fontainha, um senhor de compleição robusta, sorridente, alto e simpático, que se expressou mais ou menos assim: ‘Não deixaria de assistir ao recital de uma aluna do Milton, meu ilustre e prezado amigo, que desenvolve e propaga a música através de um Conservatório conceituado pela competência e dinamismo de seus dirigentes. Os frutos estão visíveis. Parabéns, jovem pianista’. (OLIVEIRA; GONÇALVES; SOARES, 2017, [s.p]).

Chama-se a atenção às palavras de Guilherme Fontainha, diretor do Instituto de Artes de Porto Alegre, que prestigiou o concerto, confiando na competência de Milton de Lemos, professor de Yara André, e confirmando os elogios apresentados na crítica da pianista Dyla Josetti.

Embora esse episódio, anteriormente relatado, seja de real importância, cabe aqui apresentar as outras experiências artísticas que Yara André teve ao tocar com outras orquestras e regentes e que



A orquestra de Pelotas tendo Yara como solista e como spala no violino, Olga Fossati.
Fonte: Acervo Centro Documentação Musical Cons. Música - UFPel

também foram muito significativas. Estas vivências contribuíram para desenvolver e constituir sua formação como musicista.

Em julho do ano de 1951, na cidade de Pelotas, Yara se apresentou como solista do Concerto de Beethoven n° 3 op.37 para piano com a Sociedade Orquestral de Pelotas, sob a regência do Maestro e Professor Ênio de Freitas e Castro⁷, que foi professor, compositor, pianista, maestro, folclorista e musicólogo brasileiro. (WIKIPÉDIA, 2019a).

Mais tarde, em outubro de 1952, foi solista no Concerto em Ré menor de Mozart, com a Sociedade Orquestral de Pelotas, sob a regência do maestro Guido Santórsola⁸, que foi compositor, violinista, violoncelista e maestro. Atuou na Orquestra Municipal do Teatro do Rio de Janeiro e foi professor do Conservatório de São Paulo. (WIKIPÉDIA, 2019b).

Outra apresentação de relevância foi em 1955, quando Yara André tocou com a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre o Concerto de Beethoven n° 3, sob a regência do maestro Pablo Komlós⁹, no Salão Nobre da Pontifícia Universidade Católica. Importante regente no Rio Grande do Sul, o maestro húngaro assumiu a regência e a organização da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (OSPA) em 1950, ano de sua fundação, e manteve-se no cargo até 1978. (WIKIPÉDIA, 2019d).

Neste pouco tempo após sua formatura, a jovem Yara demonstrou a capacidade de enfrentar grandes desafios e disposição para assumir novas responsabilidades.

Destacam-se, ainda, outros tantos recitais e apresentações dos quais Yara Cava participou ao longo de sua trajetória como musicista e professora, tocando com seus colegas de Conservatório, acompanhando cantores e instrumentistas, entre outras atividades. Citando alguns deles: Recital “3 Pianos” – com Yara André; Alcebiades Lino de Souza e Enilda Maurell Feistauer, sem data (NOGUEIRA, 2005, p. 144); Jarbas Taurino, barítono gaúcho; Piano: Yara Cava em maio de 1986 (CALDAS, 1992, p. 129); Concerto a dois pianos - Alcebiades Souza e Yara Cava, em maio de 1978 (CALDAS, 1992, p. 124).

Embora já estando aposentada de suas atividades docentes na universidade desde 1989, Yara continua fazendo música e mostrando sua arte. Destacam-se: Concerto a dois pianos – Sônia Cava e Yara Cava, em outubro de 1990; Recital de Lançamento do Livro Técnica Pianística de Sônia Cava quando Yara Cava e Sônia Cava tocaram Gounod – Meditation sur le 1º Prelude de J.S. Bach – Ave Maria (arranjo para dois pianos), em dezembro de 2012. (PROGRAMA DO RECITAL, 2012), entre outros.

E ainda, mais recentemente, em junho de 2018, se apresentou no Recital dos Ex-Alunos do Conservatório de Música da UFPel – Homenagem ao Centenário, executando três peças solo de compositores brasileiros, das quais se destaca a obra “Tango Brasileiro”, composta por Antônio Sá Pereira, primeiro diretor do Conservatório de Música; e também tocou uma obra a quatro mãos acompanhada de sua filha – Sônia Cava.

As mãos de Yara Cava e sua arte continuam em movimento, mostrando seu amor pela música e preservando a cultura musical e pianística.

Novos rumos

Chegou um tempo de escolhas, e Yara André optou por casar e constituir família, o que significou renunciar a carreira artística de pianista concertista em virtude de não ser possível conciliar uma vida de dedicação aos estudos musicais e apresentações artísticas, e dedicar-se a vida em família como mãe e esposa. Sobre isso, ela nos diz:

Sempre fazíamos música em casa. Com ele (o esposo - Armando) cantando era muito bom. Assim é que eu não me arrependo de não ter seguido a carreira... Cada vez que ia tocar, ficava um pouco nervosa, sentia algo, que é bom sentir. Quem não sente essa emoção antes de se apresentar não transborda a sensibilidade, fica amarrado... A endorfina funciona quando ficamos nervosos para nos apresentar, e se consegue ser cada vez melhor. Então achava que era bom para mim, tocar, porque quanto mais tocava, melhor eu me sentia. Apesar da tensão que dá na hora de entrar no palco, depois que se senta e começa a tocar a gente se sente bem. É gostoso, é compensador o aplauso do público [...]. (OLIVEIRA; GONÇALVES; SOARES, 2017, [s.p]).

Mas essa escolha não a afastou da música. Manteve-se sempre ativa na função de professora de piano, que desde cedo já exercia no Conservatório de Música. Também assumiu a responsabilidade de outras disciplinas quando se tornou professora do Curso de Música da Universidade Federal de Pelotas, tendo ingressado por meio de concurso público, quando defendeu a tese de concurso “Escalas e Arpejos: base da técnica pianística”, em 1977.

Neste longo tempo continuou participando de recitais como pianista, mas também desenvolveu atividades pedagógicas nos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Música, e no curso de especialização da Universidade Federal de Pelotas. Como professora, formou músicos ministrando disciplinas teóricas e práticas, orientando seus alunos de piano e promovendo apresentações artísticas dos

[6] Roma Temível – texto disponível em: <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/19.228/7436>

[7] Gilles Deleuze faz sobre os jogos e os esportes em A lógica do sentido (2000), no texto intitulado “Do jogo ideal”, o autor realiza, a propósito dos jogos inventados por Lewis Carroll em seus livros sobre Alice.

mesmos.

Dos frutos de seu longo período de docência no Conservatório e Universidade, destacam-se os vários alunos que formou, na graduação e na especialização, da qual se orgulha, conforme sua fala:

Como professora, formou vários alunos, entre eles, Maria do Carmo Seus, Afonso Celso da Costa Júnior, Isabel Nogueira, Vânia Branco de Araújo, Heloísa Fonseca da Silva, Ema Silva, Paulo Santos, Maria Luiza Coelho de Moraes, Izolda Dias, Mariza Vasques, Maria Helena Cruz, Vera Beatriz Penna Comin. Ana Maria Allgayer, Sônia Cava, Maria Dilma Prietto Luzardi, Luiz Guilherme Goldberg, Cecy Gagli, Aida Etchalus, Dionara Schneider, Maria Elisabeth Maurer de Salles, Loila Weymar [...]. (OLIVEIRA; GONÇALVES; SOARES, 2017, [s.p]).

É importante mencionar que, no decorrer de suas atividades profissionais, de acordo com a professora Yara, ela participou de cursos de aperfeiçoamento ministrados pelos pianistas Henriqueta Duarte, Homero Magalhães, Miguel Proença e Luiz Henrique Senise, entre outros, nas áreas de didática e interpretação pianística; de música folclórica e popular brasileira; de musicalidade e pedagogia do piano; da 4ª Oficina de Música em Curitiba, dentre outros. Estes fatos demonstram a permanente formação e a busca por atualização e constante troca de experiências com colegas pianistas, também professores. (CAVA, 2017, p. 68).

Encerrando esta etapa, retoma-se ao que Josetti (1951, [s.p]), falou em sua crítica à Yara, “Não lhe faltam força de vontade, personalidade bem marcada e uma incontida ânsia de aperfeiçoamento”, que é o entendimento que se percebe desta professora – musicista.

Do silêncio a novos voos, nova arte

Depois que seu esposo faleceu, Yara ‘desabou’. Havia entre eles uma relação forte e verdadeira que parecia eterna e é. A música, um dos

laços que os prendia, silenciou... o piano não mais cantou, permaneceu fechado por muito tempo. E foi a filha que o fez cantarolar de novo. Yara procurou continuar vivendo para poder contar sua história vivida, agora com os sons das palavras escritas. Tentando mostrar a força do verdadeiro amor, frequentou a Oficina da professora Hilda Simões Lopes para contar sua vida amorosa. Seu primeiro livro foi intitulado *Amor para sempre*. O segundo, *Poeiras do tempo*. O romance *Filhos do Pampa*, que participou com Alma Berasain, Lia Duarte, Elaine Fontoura e Maria Elizabete Vianna, nasceu das sementes plantadas nas aulas da professora Hildinha, termo carinhoso como a chamavam.

Yara nos conta sobre a importância dos começos de seus estudos musicais e literários quando diz: “Eu comecei a estudar piano lá na Biblioteca, [...], lá eu comecei também a literatura, a música e a literatura”. (CAVA, 2019b, [s.p]).

No parágrafo seguinte, iniciando os estudos de literatura na terceira idade comenta:

E quando eu subi a escada a luz luxuriante daqueles postes estava enfraquecida sabe, e eu olhei pro chão as escadas tão desgastadas que chegam a ter um vão assim de pisarem, e eu, que diferença... Porque quando eu vinha aqui os degraus eram alvos, bem branquinhos e bem lisinhos, a luz era forte aliás, forte por causa do sol porque era de dia, era tudo maravilhoso. (CAVA, 2019b, [s.p]).

Ela ainda continua a desenvolver seus dons artísticos e passou a escrever, tendo participado de vários livros editados, bem como a pintar quadros a óleo. E como ela mesma diz: “Sinto-me como uma figueira, que com suas sombras pode abrigar e incentivar os que dela necessitarem. Minha vida só tem sentido porque me sinto ainda útil...” (OLIVEIRA; GONÇALVES; SOARES, 2017, [s.p]).

Atualmente Yara frequenta o Centro Literário Pelotense, participando anualmente de suas Coletâneas. Tem conquistado

[8] Há sempre a violência de um signo que nos força a procurar, que nos rouba a paz. A verdade não é descoberta por afinidades, nem como boa vontade, ela se trai por signos involuntários” (DELEUZE, 1987, p. 14).

[9] *Nómos*, originalmente foi uma forma poética recitada com o acompanhamento de instrumentos em ocasiões especiais ou para o louvor aos deuses. Também significava, em que pese sua origem indo-europeia, uma forma de divisão territorial no Egito, algo como uma província. No sentido adotado por significava, originalmente, uma regra de conduta ou dizia respeito aos costumes (mores), ou ao que, em português, designamos como *habitus*. Genericamente tem o sentido de regra, norma ou lei, ou de um códex, jurídico, legal (AGAMBEN, 2002).



Obra literária de Yara Cava. Fonte: Acervo Yara Cava

honrosas classificações em concursos municipais, estaduais e nacionais pelo seu trabalho literário.

Em sua produção literária escreveu e participou de 32 livros, acima apresentados.

Também recebeu, nos últimos tempos, as seguintes homenagens – o Troféu Milton de Lemos em 2018, e foi homenageada pelo Centro de Artes ao ser uma das professoras que teve sua imagem pintada na fachada do Centro.

Yara continua “chama” viva a iluminar os caminhos que se cruzam com os que ela percorre, aceitando novos desafios e alçando novos voos.

Considerações Finais

“A trajetória do artista-professor também merece ser vista pela história, não pela história da arte apenas, mas pela história de como fazer arte, ou seja, do processo a partir do qual surge a obra, da busca ou do modo como se busca para criar”. (SILVA, 2015, p. 314). A história, aqui apresentada, evidencia o processo de formação e constituição de uma professora-artista, demonstrando como Yara Cava constrói sua trajetória, e principalmente o quanto ela trabalha e se dedica para expressar a sua arte através da interpretação ao piano, e através da literatura.



Yara André Cava. Fonte: Acervo Yara Cava

Foi muito honroso podermos participar deste trabalho. Foi uma tarefa difícil mostrar num pequeno recorte a vida inteira de uma pessoa que se mantém ativa, seja produzindo arte, seja ensinando, seja produzindo vida para os que com ela se encontram e compartilham vivências através da música, através da literatura, através do seu ser.

Encerramos este trabalho, deixando com vocês a própria voz de Yara Cava (2017, p. 9) no seu poema:

Quem sou ?

Sou um pouco de tudo. Faço parte do mundo.
Trago seiva nas veias. No coração, o amor.
Guardo sal, guardo mel. Amo a vida e o Senhor.
Sou filha, sou mãe, sou irmã, sou avó,
sou um pouco de tudo;
esperança, alegria, lágrima e poesia.
Eu procuro na dor encontrar harmonia
Sou um raio de sol, uma gota de chuva,
um pedaço de terra, uma nesga de mar,
ora voo, gaivota, ora afundo, marisco.
Com disposição, vou à luta da vida,
mesmo estando ferida.
Sei que nunca estou só. Faço parte do mundo.
Sou um pouco de tudo!!!

Yara

REFERÊNCIAS

BRITO, Teca Alencar de. **Hans-Joachim Koellreutter**: ideias de mundo, de música, de educação. São Paulo: Peirópolis; Edusp, 2015. 152p.

CAVA, Yara André Bastos. **Poeiras do tempo**: Autobiografia. Pelotas: Editora Livraria Mundial, 2017.

_____. **Currículo**. Pelotas, 2019a.

_____. Entrevista concedida a Clarice Franco de Souza. Pelotas, out. 2019b.

CALDAS, Pedro Henrique. **História do Conservatório de Pelotas**. Pelotas: Semeador, 1992.

JOSETTI, Dyla. Música – crítica de concerto. **Jornal do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, ago. 1951.

MULHER500.org.com . **JOANÍDIA SODRÉ**. 2019. Disponível em: <<http://www.mulher500.org.br/joanidia-sodre-1903-1975/>> Acesso 15 nov. 2019.

MUSICA.ufrj.br . **JOANÍDIA SODRÉ**. **Galeria dos Diretores**. 2019. Disponível em: <<http://musica.ufrj.br/index.php/institucional/escola/galeria-de-ex-diretores/diretor/13>> Acesso 15 nov. 2019.

NOGUEIRA, Isabel Porto. **El pianismo en la ciudad de Pelotas (RS, Brasil) de 1918 a 1968**: una lectura histórica, musicológica y antropológica. Tese (Doutorado em História e Ciências Musicais) – Universidade Autônoma de Madri, UAM, Espanha, 2001.

_____. Professores e alunos: ensino e atividades artísticas. In: NOGUEIRA, Isabel. (Org.). **História Iconográfica do Conservatório de Música da UFPel**. Porto Alegre: Palotti, 2005. p.128-199.

NOGUEIRA, Isabel Porto; FERREIRA, Maria Letícia Mazzuchi; CARDOSO, Alex Vaz. A música se faz porque é vida: trajetória de vida de mulheres musicistas e a relação com o Conservatório de Música de Pelotas – RS. **MÉTIS: história & cultura**, Caxias do Sul/RS, v.6, n.12, jul./dez. 2007. p. 239-258

OLIVEIRA, Sônia A. Cava de; GONÇALVES, Quezia Tabordes; SOARES, Bruno Ferreira. **Entre Linhas**: a vida profissional da professora e pianista Yara Cava. Artigo. Pelotas, 2017.

PROGRAMA DE CONCERTO. **Recitais de Intercâmbio**

– **YARA ANDRÉ**. Rio de Janeiro, 1951.

PROGRAMA DO RECITAL. **Recital Lançamento do Livro Técnica Pianística de Sônia Cava**. Pelotas, 2012.

SILVA, Úrsula Rosa da. O Ensino da Arte na UFPEL: memórias da formação docente. IN: **Anais Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas ANPAP – Compartilhamentos na Arte: redes e conexões**. Santa Maria, 2015, p. 3134-3149.

WIKIPÉDIA. **Ênio de Freitas e Castro**. 2019a. Acesso 15 nov.2019.

WIKIPÉDIA. **Guido Santórsola**. 2019b. Acesso 15 nov.2019.

WIKIPÉDIA. **Joanídia Sodré**. 2019c. Acesso 15 nov.2019.

WIKIPÉDIA. **Pablo Komlós**. 2019d . Acesso 15 nov.2019.

MÚSICA E HISTÓRIA. **DYLA JOSETTI**. 2019. Disponível em: <www.musicaehistoria.com.br> Acesso 15 nov. 2019.